



## MORTE AO FASCISMO! LIBERDADE PARA O POVO!

AO POVO DE COIMBRA:

Ontem, 19, pelas 16,30h foi encontrado na Faculdade de Direito, escondido por detrás dos escaparates da biblioteca, em pleno conluio e com a protecção descarada dos elementos da "Comissão de Gestão" liberal-revisionista e dos professores agora ditos "democratas" e até "comunistas" que nessa altura lá se encontravam, o reputado criminoso fascista Almeida Costa, ministro da "Justiça" do consulado de Caetano. Ele foi destacado responsável de parceria com a sinistra figura do então ministro do Interior, Gonçalves Rapazote, pelos inúmeros crimes praticados pelo aparelho repressivo fascista, com destaque especial para a actuação dos assassinos da PIDE, pelo julgamento e prisão nos tribunais e nas masmorras do fascismo dos melhores filhos do nosso Povo que se erguiam corajosamente à frente das massas populares na luta anti-fascista pela Democracia e pela Liberdade.

A um tempo combinava com Gonçalves Rapazote o plano criminoso dos esbirros da PIDE, da Legião, da GNR e da Polícia de Choque movido contra o nosso Povo e maquinava as torturas e os assassinios a executar e encarregava-se de nos Tribunais Plenários encenar a farsa de um julgamento com que o fascismo, à mistura com as mais abjectas provocações e arbitrariedades, condenava a anos de prisão sem conta, nas mais degradantes condições, todos os anti-fascistas e democratas que por lá passavam.

Não obstante a intervenção demagógica do Reitor Teixeira Ribeiro e da solicitação laboração dos neo-revisionistas foi impossível evitar à primeira que a centena emiã de estudantes presentes abandonasse a justa intenção que os movia - fazer justiça popular ao criminoso fascista. Para facínoras desta espécie o Povo só poderá ter uma atitude, a de fazer pelas suas próprias mãos a justiça mais elementar. Todavia, as mãos débeis dos estudantes não foram ainda capazes de executar firmemente a política do Povo e mesmo alguns dos nossos camaradas menos experientes e lá presentes foram a reboque do último destacamento da burguesia e do fascismo para ludibriar e trair o Povo - os neo-revisionistas, filhotes dilactos do partido burguês revisionista do ministro Barreirinhas Cunhal.

Quando os estudantes já não se deixavam enganar pelos liberais e pelos revisionistas do P"CP, foi então que teve, depois de "conversações" com o reitor, de entrar em acção o já referido destacamento. A questão que se punha a todos os traidores e reaccionários era a de como salvar da justa ira dos estudantes o reputado fascista. As primeiras tentativas foram desmascaradas e os seus porta-vozes isolados, mas por fim uma houve que venceu - o objectivo confesso desses contra-revolucionários Neo-revisionistas era ganhar tempo e permitir que os seus comparsas fascistas, liberais e revisionistas da Faculdade telefonassem para a polícia e esta viesse salvar o criminoso como finalmente veio a conseguir com a alegre passeata pela Baixa, onde, sem uma beliscadura, se colocava à cabeça do cortejo o ministro fascista e atrás um coro ridículo que gritava: Morte ao fascismo!!...

Destes factos a primeira lição a tirar é a do carácter reaccionário, pequeno-burguês, pacifista e contra-revolucionário dos neo-revisionistas e a da necessidade cada vez mais urgente de uma firme direcção proletária para o movimento estudantil que lhe imprima a todo o momento um verdadeiro carácter Democrático e Popular.

As massas populares vibravam de indignação com esta atitude traidora deste grupo lho de estudantes que nada tem a ver com a classe operária e o Povo e preparavam-se já para fazer justiça popular ao criminoso em plena Praça 8 de Maio quando foi a vez de um misto de fascistas e revisionistas se apressarem a salvá-lo, protegendo-o dentro do Café St. Cruz. E foi quando o Povo de Coimbra ali presente aos milhares preparava o assalto ao reduto onde fascistas e revisionistas do P"CP protegiam ombro a ombro o criminoso Almeida Costa que surgiu a Polícia que de metralhadora aperrada contra o povo levou o cão-de-fila da burguesia para a esquadra, não sem uma magnífica demonstração da violência revolucionária das massas. Mais um criminoso fascista era salvo da justa ira popular sob a protecção da mesma polícia do fascismo e dos mesmos traidores das justas lutas dos trabalhadores dos CTT, "Jornal de Comércio", dos proletários da TAPe da Lisnave, etc, etc, etc. - os escroques revisionistas do chamado Partido "Comunista" Português.

A 2ª lição a tirar é extraordinariamente importante e rica. O Povo de Coimbra te

ve uma oportunidade magnífica de fazer a sua própria e necessária experiência política, que lhe permite com clareza responder às questões de saber quem detem o poder em Portugal, se o Povo se os seus inimigos - a burguesia e o imperialismo -, qual a verdadeira natureza da Junta, do Governo Provisório e dos partidos que o compõem, com especial destaque para o partido do vende operários Barreirinhas Cunhal, enfim, se é ou não o fascismo que continua a existir e a oprimir o povo.

De facto, quando os mais destacados fascistas andam em completa liberdade, quando os principais responsáveis dos regimes de Salazar e Caetano são postos sucessivamente fora das prisões-hóteis onde os protegeram da justiça do Povo, quando os PIDEs, dos que foram presos, são soltos aos poucos (isto quando a Junta e o Governo não dão o aval para a encenação de uma pretensa "rebelião" dos 600 PIDEs da Penitenciária, tendo em vista uma "evasão" colectiva que apenas não se consumou devido à firme resposta popular), quando carrascos como Silva Cunha, Moreira Baptista, Elmano Alães, Casal Ribeiro e muitos outros são comodamente instalados nas suas vivendas à beira-mar, com toda a garantia nas suas obscuras idiossincrasias de protecção militar e policial, quando a questão do julgamento pelos tribunais burgueses dos principais responsáveis do fascismo se esfuma cada vez mais, pois mesmo que haja julgamento, por certo já não haverá ninguém para julgar, quando se reprime, proibindo-o, o jornal "LUTA POPULAR", órgão central do MRPP, a voz autónoma da classe operária e do povo português, quando se mantém há longos meses no Forte de Elvas sem culpa formada o nosso camarada Saldanha Sanchez, seu director na legalidade, quando a mesma Polícia de Choque, a mesma GNR e o recém-criado COPOON protegem os fascistas e continuam a reprimir o Povo, como no caso do assassinato a tiro em Lisboa numa manifestação pacífica contra as medidas anti-populares da Junta e do Governo do anti-fascista Victor Bernardes, quando tudo isto acontece, camaradas, fica bem claro que é a política do fascismo que o Poder dos monopólios, dos latifundiários e dos imperialistas, materializados na Junta e no Governo, defende e executa, que são reacçãoários e anti-populares todos os partidos da coligação governamental, com destaque para o partido social-fascista do ministro Barreirinhas Cunhal que, utilizando uma política de duas caras, aprova à mesa do orçamento todas as medidas fascistas de que é responsável o Governo de que faz parte e vem cá para fora, tentando sabotar a combatividade e organização das massas, com um sem fim de manobras que vão até ao "repúdio" formal das medidas que ele próprio subscreveu em S. Bento.

Fica finalmente provado que é a repressão que a Junta e o Governo reservam para o Povo e a liberdade para os fascistas e demais reacçãoários, que é a contra-revolução, que, a coberto da Junta e do Governo, a burguesia prepara, ganhando tempo, acumulando energias para banhar em sangue a Revolução que se coloca na ordem do dia e que o proletariado e o povo português se aprestam a desencadear. Só a revolução poderá esmagar o fascismo e através de uma firme ditadura para os exploradores e todos os reacçãoários conquistar uma ampla liberdade e democracia para o povo.

A última lição a tirar daqui, para nós e para as amplas massas do povo, é a do completo isolamento a que estão votados cada vez mais os revisionistas do P"CF" e os seus descendentes neo-revisionistas do tipo Grito do "Povo" e quejandos e o apoio da vez maior do povo de Coimbra à linha e ao programa políticos do MRPP. Isto ficou provado no próprio dia anterior a estes acontecimentos com o êxito extraordinário que constituiu a realização do comício de 18 de Setembro onde os provocadores revisionistas e neo-revisionistas sofreram, imposta pelas massas, a sua maior e demolidora derrota de sempre.

A vitória que este comício constituiu conjuntamente com o passo em frente que os acontecimentos a que nos vimos a referir possibilitaram no que respeita à influência e direcção do MRPP sobre o movimento de massas e correlativas derrotas do neo-revisionismo e do revisionismo, fez com que estes, em perfeita histeria, mostrassem inequivocamente às massas a sua face de social-fascistas. E sob a direcção do conhecido membro do Comité Regional das Beiras do P"CF", Carlos Fraião, que chega por volta das 19,15h à Praça 8 de Maio, onde ainda se realizavam pequenos comícios com centenas de pessoas, o primeiro destacamento social-fascista constituído por lumpen, bábados e M"JT" que se envolve em descaradas provocações e agressões aos nossos simpatizantes e activistas e a muitos elementos do povo. A reacção das massas foi pronta e a primeira investida neutralizada. Só depois, cerca das 19,50h, voltaram à carga aproveitando a desmobilização das massas e o facto da presença de apenas 2 camaradas nossos no local para queimar uma faixa que convocava o nosso comício e, ante a indignação das massas que ainda ali se mantinham, mostrar uma vez mais o seu pânico e o ódio que votam à classe operária e ao povo e a sua verdadeira natureza de fascistas nos actos e "socialistas" apenas nas palavras.

MORTE AO FASCISMO! MORTE AO REVISIONISMO! LIBERDADE PARA O POVO!

O POVO VENCERÁ!

Coimbra, 20 de Setembro de 1974.

Simpatizantes do MRPP.